



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JACIARA SILVA MIRANDA REIS

**O ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA
FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

São Luís - MA

2024

JACIARA SILVA MIRANDA REIS

**O ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA
FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Castro.

São Luís - MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Reis, Jaciara Silva Miranda.

O ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA
FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO / Jaciara Silva Miranda Reis. - 2024.

59 p.

Orientador(a): Cesar Augusto Castro.

Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do
Maranhão, São Luís, 2024.

1. Evento Científico. 2. Iniciação Científica. 3.
Bibliotecário. 4. . 5. . I. Castro, Cesar Augusto. II.
Título.

JACIARA SILVA MIRANDA REIS

**O ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA
FORMAÇÃO DO GRADUANDO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO MARANHÃO**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão para a obtenção do grau de
Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Cesar Augusto Castro.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Cesar Augusto Castro
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Diana Rocha Silva
Doutora em Educação escolar
Universidade Federal do Maranhão

Raimunda de Jesus Araújo Ribeiro
Doutora em Multimídia e educação
Universidade Federal do Maranhão

“A ciência progride quando as observações
nos forçam a mudar as nossas ideias
preconcebidas”.

Vera Rubin

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela força a cada tropeço, discernimento e sabedoria para enfrentar cada desafio, pelo amor e cuidado por todos meus poucos anos e durante toda jornada acadêmica. Agradeço a Deus Pai por minha saúde e restabelecimento dela quando necessário. Por não permitir desistir quando faltava fé, sei que estava cuidando e me protegendo durante meus momentos de fraqueza.

Aos meus pais por me apoiarem no meu ingresso no Curso de Biblioteconomia, incentivo de aceitar cada desafio proposto na vida acadêmica e força quando precisei.

A minha amiga Vitória Martins por nunca desacreditar de mim quando eu mesma já não possuía fé tanto na vida como nos estudos. Sou grata por sua vida e amizade.

A psicóloga Jennifer Vargas por me mostrar como essa jornada pode ser menos exaustiva, essa monografia não seria possível sem seu trabalho, nós conseguimos.

A Rita Pajaú por sempre me ajudar e me orientar no caminho como pesquisadora, mesmo distante não deixou de me apoiar, obrigada por cada palavra amiga.

Aos professores e coordenadores do Grupo de Pesquisa por acolher e me incluir na família NEDHEL, por me tornar um pouco mais forte a cada ano, cada evento, cada aprendizado, sou melhor por ser Nedheliana.

Aos companheiros e colegas bolsistas do NEDHEL pelo aprendizado e convivência, vocês mudaram a visão de trabalho em equipe.

Ao então companheiro, amigo e amante Max Leish que não desistiu e nem me deixou desistir, agradeço por me ouvir, me aconselhar e nunca duvidar da minha capacidade, Jung.

Agradecer por fim, a todos aqueles que não acreditavam na possibilidade da realização dessa monografia, vocês fizeram eu lutar mais e mais a cada dia.

RESUMO

Este estudo apresenta como o Encontro Maranhense de História da Educação atua na formação do graduando de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão a partir das experiências de ex bolsistas do Núcleo de Estudo e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras, como membro organizador de tal evento, a fim de responder o seguinte questionamento: de que forma os saberes adquiridos no processo de formação em Biblioteconomia podem ser aplicados no planejamento, gestão e execução de eventos científicos? Possui como objetivo geral compreender os saberes adquiridos no processo de formação do bibliotecário da UFMA para atuação na gestão de eventos científicos. Tem como objetivos específicos: demonstrar como a iniciação científica é fator fundamental na formação do discente; validar as metodologias aplicadas no grupo de estudo do NEDHEL se correlaciona com a grade curricular do curso; e refletir que a participação em eventos científicos enquanto equipe de coordenação pode atribuir maior valor na expertise profissional bibliotecário. Tem como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica usando de referências que retratam o assunto proposto através de autores como Bridi (2011), Castro (2002), Hayashi (2007), Siqueira (2014), Vieira (2023) entre outros com a abordagem qualitativa que retratam a relevância da iniciação científica, o conceito da Biblioteconomia, eventos científicos e demais. Fez-se uso de plataformas indexadoras de artigos como o Portal da Scielo, BRAPCI, Repositório de Periódicos da UFMA, Google Acadêmico utilizando de termos descritores específicos como comunicação científica, eventos acadêmicos, iniciação em pesquisa científica, História da Educação, profissional bibliotecário. Pesquisa documental *in loco* dentro do grupo de estudos ao recolher materiais de eventos do EMHE no decorrer de seus 15 anos e no próprio site do NEDHEL; A análise se deteve na formação do graduando de Biblioteconomia enquanto bolsista de iniciação científica e participante como membro da equipe organizadora de evento científico regional, dentro de uma área do conhecimento pouco similar. Constatou-se que há interdisciplinaridade nas práticas de estudo da Biblioteconomia com a História da Educação enquanto metodologias de pesquisas e aplicação de atribuições do bibliotecário na investigação do historiador. Verificou a execução de práticas realizadas na biblioteconomia dentro da coordenação e organização do EMHE. Conclui que as áreas distintas possuem similaridade no desempenho da função pesquisadora, em planejamento, organização e execução do evento científico e assim é possível atribuir maior aprendizado enquanto membro de equipe do EMHE, tendo assim, grande relevância na formação do graduando de Biblioteconomia.

Palavras-chave: evento científico; iniciação científica; bibliotecário.

ABSTRACT

This study presents the Maranhão Meeting on the History of Education for the training of undergraduate students in Library Science at the Federal University of Maranhão, based on the experiences of former scholarship holders of the Center for Study and Documentation in History of Education and Reading Practices, as an organizing member of such event, in order to answer the following question: how can the knowledge acquired in the process of training in Library Science be applied in the planning, management and execution of scientific events? Its general objective is to understand the knowledge acquired in the process of training librarians at UFMA to work in the management of scientific events. Its specific objectives are: to demonstrate how scientific initiation is a fundamental factor in the training of students; to validate the methodologies applied in the NEDHEL study group correlate with the course curriculum; and to reflect that participation in scientific events as a coordination team can attribute greater value to the professional expertise of librarians. The methodological procedures used are bibliographic research using references that portray the proposed subject through authors such as Bridi, Castro, Hayashi, Siqueira, Vieira, among others, with a qualitative approach that portrays the relevance of scientific initiation, the concept of Library Science, scientific events, and others. Documentary research was also carried out on site within the study group by collecting materials from EMHE events over its 15 years and on the NEDHEL website itself; article indexing platforms such as the Scielo Portal, BRAPCI, UFMA Periodical Repository, and Google Scholar were used, using specific descriptors such as scientific communication, academic events, initiation into scientific research, History of Education, and professional librarian. The analysis focused on the training of the Library Science undergraduate as a scientific initiation scholarship holder and participant as a member of the organizing team of a regional scientific event, within a relatively similar area of knowledge. It was found that there is interdisciplinarity in the study practices of Library Science with the History of Education as research methodologies and application of librarian duties in the investigation of the historian. It verified the execution of practices carried out in library science within the coordination and organization of EMHE. It concludes that the different areas have similarities in the performance of the research function, in planning, organization and execution of the scientific event and thus it is possible to attribute greater learning as a member of the EMHE team, thus having great relevance in the training of the undergraduate student of Library Science.

Keywords: scientific event; scientific initiation; librarian.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências da Classificação Brasileira de ocupações

Quadro 2 - Cronologia e Temática do EMHE

Quadro 3 - Variações Temáticas

LISTA DE SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CBPE	Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional
CIHLLEB	Colóquio Internacional sobre a História do Livro da Leitura e das Bibliotecas
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico
CRPE	Centros Regionais de Pesquisas Educacionais
DIB	Diretoria Integrada de Bibliotecas
EMHE	Encontro Maranhense de História da Educação
EREBD	Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia e Documentação
FAPEMA	Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão
HISTEDBR	Grupo de Estudos e Pesquisa e História, Sociedade e Educação
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
NEDHEL	Núcleo de Estudos e Documentação em História e das Práticas Leitoras no Maranhão
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PPGE	Programas de Pós-Graduação em Educação
PPGEEB	Gestão do Ensino da Educação
SBHE	Sociedade Brasileira da História da Educação
SEMIC	Seminário de Iniciação Científica
UEMA	Universidade Estadual do Maranhão
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	METODOLOGIA DA PESQUISA	15
3	BIBLIOTECONOMIA E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	18
4	A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO	22
5	O NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS LEITORAS NO CONTEXTO ACADÊMICO	26
5.1	História, construção e trajetória do NEDHEL: os seus 25 anos de (re)xistência.	29
5.2	Atuação e atividades	30
5.3	A relação do NEDHEL dentro das perspectivas da graduação de Biblioteconomia	34
6	O EMHE COMO ESPAÇO PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA	38
6.1	O EMHE e sua contribuição na formação do graduando de Biblioteconomia	40
6.2	Competências Bibliotecárias no EMHE	47
6.2.1	Planejamento e organização	49
6.2.2	Tratamento da informação	50
6.2.3	Comunicacional	51
6.2.4	Editoração	52
6.2.5	Trabalho em equipe	53
7	CONCLUSÃO	55
	REFERÊNCIAS	57

1 INTRODUÇÃO

A área da Biblioteconomia além de ser multidisciplinar, tem um campo de atuação vasto e versátil, possui várias competências, habilidades, desafios e entraves nos ambientes de seu exercício. O profissional adequa-se aos locais e lugares para aplicar suas técnicas e métodos de trabalho, buscando sempre desempenhar com excelência as atividades demandadas e entregar bons resultados. Dentro desta conceituação, esta pesquisa busca demonstrar a atuação e aperfeiçoamento do futuro bibliotecário fora de uma Unidade de Informação ou ambiente corporativista, mas sim, inserido profissionalmente em um campo de investigação e disseminação de conhecimento, com um olhar de graduando que pretende expor quais benefícios e atividades são possível desenvolver em um Núcleo de Pesquisa e, particularmente, em um Evento Científico.

A proposta deste estudo busca demonstrar a relevância do Encontro Maranhense de História da Educação (EMHE) para os alunos da iniciação científica, vinculados ao curso de Biblioteconomia na UFMA, buscando compreender de que forma o aluno mobiliza saberes e práticas específicas para atuar nas equipes de planejamento e gestão de eventos científicos. Neste mesmo sentido, à aplicação do ensino em sala de aula em diversas disciplinas no fazer pesquisador, como é o caso do manuseio de fontes documentais referidas a História do livro e a História da educação desenvolvida dentro do Nedhel. Ao exemplo disto, esta no ensino de Histórias dos Livros e das Bibliotecas interligado a prática do manuseio e classificação de fontes documentais e o que também é apresentado na disciplina classificação de documentos na disciplina Arquivística. No que se refere à análise temática das informações em que diz respeito à organização, catalogação e indexação de documentos manuseados enquanto métodos de estudo aplicados no NEDHEL, o qual legitima esta atividade como uma experiência prática do ensino desenvolvido no curso de Biblioteconomia.

Tal assertiva remonta como se estruturou a iniciação científica dentro das entidades de pesquisa ao olhar da educação no decorrer dos anos e suas modificações, enquanto organizações de estudo e expansão de ensino nas universidades no país. Aplica-se ainda a estrutura organizacional do Grupo de estudos e suas atividades para junto a formação do graduando e profissional dentro das

Ciências Sociais, a interdisciplinaridade com pesquisas da Ciências Humanas e correlação nos fazeres da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Desta forma se mostra necessário apresentar o Encontro Maranhense da História da Educação-EMHE, como norteador de aprendizado e aplicação de metodologias e ensino na sala de aula no campo dos eventos científicos especificamente na Universidade Federal do Maranhão. Em vista a magnitude de tal evento e em contrapartida a baixa adesão de alunos e colegiado docente do curso de Biblioteconomia revela-se tal questionamento: De que forma os saberes adquiridos no processo de formação em Biblioteconomia podem ser aplicados no planejamento, gestão e execução de eventos científicos?

A fim de responder tal questionamento, assim como outros que irão se suceder ao decorrer do texto, tem como o objetivo geral deste estudo: compreender os saberes adquiridos no processo de formação do bibliotecário da UFMA para atuação na gestão de eventos científicos. Tem ainda mais precisamente tem como objetivos específicos: demonstrar como a iniciação científica é fator fundamental na formação do discente; validar as metodologias aplicadas no grupo de estudo do NEDHEL se correlaciona com a grade curricular do curso; e refletir que a participação em eventos científicos enquanto equipe de coordenação pode atribuir maior valor na expertise profissional bibliotecário.

Desse modo, justifica-se o desenvolvimento desta pesquisa ao demonstrar a relevância do EMHE como movimento acadêmico de aprendizado e ampliação das práticas bibliotecárias enquanto sua formação adquirindo maior desempenho em sua graduação, colocando em prática os ensinamentos adquiridos em sala dentro do Campo de eventos científicos, tanto quanto maior bagagem pessoal e experiência do intercâmbio de conhecimento de demais áreas de ensino como História da Educação.

Afirma-se ainda a importância de métodos educacionais enquanto metodologia de estudo e práticas da Biblioteconomia enquanto catalogação, classificação de assuntos e documentos como organização e indexação de fontes documentais apresentados na História da Educação, ampliando assim, a atuação do profissional bibliotecário como coordenação e editoração de eventos científicos.

Portanto busca-se validar a iniciação científica no curso de Biblioteconomia dentro do Núcleo de Estudo e Documentação em História de Educação das Práticas Leitoras no contexto acadêmico, pontuando a história e construção de tal grupo de pesquisa durante seus 25 anos de trajetória e a atuação do estudante de Biblioteconomia como membros participantes; ainda como EMHE tem espaço para iniciação científica de alunos do curso de Biblioteconomia da UFMA e sua contribuição no decorrer de sua formação.

Tal produção científica delimita na seção seguinte como se construiu tal pesquisa ao descrever a metodologia aplicada; inicia a seção 3 com a conceituação da Biblioteconomia e sua relação com a Comunicação Científica. Com o objetivo de demonstrar o que define o evento científico, na Seção 4, reflete sobre a Iniciação Científica e suas definições se adentrando no significado da Universidade como um todo, o que se alinha a seção 5, atribuindo das características e finalidades do Grupo de Estudo do NEDHEL.

Nas subseções 5.1 e 5.2 demonstra a trajetória do NEDHEL e suas atividades respectivamente, já na 5.3 considera a relação das metodologias desenvolvidas no grupo de pesquisa ao curso de graduação, no modo de atribuir a relação do local de produção e aplicação de práticas ensinadas na Biblioteconomia.

O objeto central de pesquisa é demonstrado na seção 6 demonstrando o EMHE e as práticas desenvolvidas da Iniciação Científica, na subseção 6.1 retrata a contribuição do evento na formação do graduando de Biblioteconomia e finaliza em 6.2 com as competências desempenhadas para planejamento, organização e execução do evento científico a luz do bibliotecário.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa visa mostrar a interdisciplinaridade da Biblioteconomia com a História da Educação fazendo uso de referências que melhor possam ampliar o panorama das duas áreas do conhecimento e suas atuações tanto na pesquisa investigativa, quanto na execução de eventos científicos. Para maior entendimento desta construção interdisciplinar realizou-se uma pesquisa de natureza descritiva, adotando um levantamento bibliográfico e documental a fim de elucidar os conceitos que sucedem o assunto apresentado.

Na pesquisa bibliográfica, detivemo-nos nos estudos dos autores especialistas no campo da Biblioteconomia como o Russo (2010), Vieira (2023) que trazem conceituações da área do conhecimento; a luz da Comunicação Científica empregou a teorização descrita por Machado (2023), assim como utilizado por este a escrita realizada por Bueno (2010) e Batista; Farias (2020) para melhor apresentar como essas duas áreas se auxiliam na execução de atividades. Da mesma forma, centrou-se a atenção para entender o que se entende por Eventos Científicos, desta forma, recorreremos a Machado (2023), a Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES (2016) e Lacerda (2008) para melhor descrever o assunto e demonstrar para além da prática o conceito desse canal de disseminação da informação.

No que diz respeito à Iniciação Científica buscamos o entendimento de Bridi (2011), interligado ao curso de biblioteconomia por meio de autores como Castro (2002), Cordeiro (2018), e Siqueira (2014). Em relação à História da Educação se fez uso da literatura de Hayashi (2007) e, especificamente, aos Grupos de Pesquisa nesta área do conhecimento, utilizou-se a escrita de Mainardes (2022).

Ao descrever o Grupo de estudo NEDHEL como local de investigação centrada à História da Educação, explicitar as atividades desenvolvidas, como também finalidades e objetivos do mesmo fez-se a busca nos escritos da própria instituição, em seu site NEDHEL (2023), nos documentos físicos de sua sede, no site do Lattes, além de descrever a vivência de bolsista dos anos de 2018 à 2020, para assim então, descrever o EMHE como evento realizado por este Núcleo de pesquisa.

A fim de demonstrar as práticas e competências necessárias do profissional bibliotecário dentro de Eventos Científicos fez-se uso da literatura de Santos (2014),

no intuito de descrever melhor o EMHE fez-se uso de documentos impressos do evento como a experiência de ex-participante como organizadora do mesmo.

Ao descrever as atividades desenvolvidas no EMHE enquanto competências que o bibliotecário desempenha, foram realizadas buscas que conceituam as cinco habilidades exemplificadas como: Planejamento e Organização; Tratamento da informação; Competência Comunicacional; Editoração e Trabalho em equipe. Cada um destes termos foram pesquisados na plataforma do Google Acadêmico os quais foram utilizados autores como Macedo (2019), Varela (2007), Salcedo e Silva (2017) e Santana e Francelin (2016).

A pesquisa bibliográfica realizada serviu tanto para utilização de referências no corpo da produção textual deste estudo como absorção de conhecimento dos temas propostos, para tal levantamento empregou descritores de busca como “Biblioteconomia”, “Bibliotecário”, “Profissional Bibliotecário”, “Eventos Científicos”, “Iniciação Científica”, “Eventos Acadêmicos”, “Comunicação Científica”, “Habilidades do bibliotecário”, “Competências profissionais”, “Metodologias de pesquisa científica” dentre outros assuntos abordados no decorrer da escrita textual.

Para o recolhimento destes materiais realizou-se busca nos principais sites de documentos científicos como: Portal da Scielo, onde teve recuperado mediante o termo “eventos científicos” quinze documentos sendo que nem um deles foram utilizados; o Portal Base de Dados Referenciais de Artigos e Periódicos em Ciência da Informação-BRAPCI recuperou-se onze documentos conforme o descritor “competências profissional bibliotecário”, reitera-se que utilizou tal repositório pois se trata da mesma área de conhecimento a que o estudo é aplicado, o qual fez-se uso de quatro artigos diferentes, sendo três apenas leitura de aprofundamento teórico do que diz respeito ao bibliotecário e sua prática nas unidades de informação, e um a utilização no corpo desta produção textual das competências profissionais no autor Santos (2014).

O Google Acadêmico foi outra plataforma utilizada, contou com a recuperação de sete documentos com o descritor de busca “grupos de pesquisa história da educação” utilizando as conceituações somente de 1 artigos científico; o Biblioteca Digital de Monografia da UFMA com a realização da busca por “comunicação científica” com uso do filtro aplicado a assunto, contendo “evento científico” pode-se

recuperar três artigos, utilizando somente um como referência teórica; o Portal de Periódicos da UFMA com buscas a “profissional bibliotecário”, recuperou-se catorze documentos e três foram utilizados para embasamento teórico.

Relativo à pesquisa documental foram recolhidas, do próprio grupo de estudo, cadernos de programação físicos de cada ano, ou seja, de eventos anteriores a pandemia, sendo: desde o V EMHE referente ao ano de 2012, ao XII EMHE no ano de 2019, com recorte temporal de anos 7 anos (no caso dos eventos presenciais). A escolha da análise deste período se deu em vista do crescimento e desenvolvimento do evento ao receber notoriedade e qualificação em seu trabalho, como caso do selo de qualidade se consagrando como evento nacional apesar de ser direcionado ao Estado do Maranhão.

Houve também a consulta em documentos *on-line*, como caso dos anos seguintes (posteriores a Covid-19), o XIII EMHE ano de 2021, o XIV EMHE no ano de 2022, e o XV EMHE no ano de 2024 com sendo o único realizado no modelo híbrido. Tais documentações foram usadas para a análise da estrutura e características dos eventos, podendo observar se houve ou manteve a configuração dos materiais descritos.

Desse modo pode-se realizar a estruturação da análise, reconhecimento, e exposição das conceituações do que vem a ser a comunicação científica, a iniciação científica dentro dos grupos de pesquisas; aprofundar no conceito da realização, planejamento e organização de eventos científicos aplicado ao EMHE a fim de melhor demonstrar a relevância da participação ao evento enquanto formação de alunos de graduação.

3 BIBLIOTECONOMIA E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

A Biblioteconomia é uma área do conhecimento que pode ser confundida pelos leigos somente como a organização de bibliotecas e atendimento para leitores, mas, para além destas definições limitantes, a Biblioteconomia é uma prática de organização de acervos caracterizada por sua unidade informacional e/ou espaço de interação de conhecimento, onde estabelece a elaboração de documentos assim como a conservação destes como o tratamento dos mesmos, de acordo com Shera, (1980, *apud* Russo 2010, p. 38), “A Biblioteconomia é considerada como uma área do conhecimento, na medida em que compreende um conjunto de organismos, operações técnicas e princípios que dão aos documentos a utilização máxima, em benefício da humanidade.”

Esta área do conhecimento já sofreu muitas atualizações em suas definições, saindo do tradicional e antiquado trabalho tecnicista, para reconhecimento de multi versatilidade do campo de atuação e práticas profissionais. Vieira (2023) defende que, “Atualmente é enxergada como uma área interdisciplinar e multidisciplinar do conhecimento que aplica e desenvolve métodos de representação; gestão de informação e conhecimento em bibliotecas; centros de documentação e centros de pesquisas [...]”.

No que tange ao profissional bibliotecário, Vieira (2023) correlaciona a nomenclatura da profissão com demais agentes da informação citando a Classificação Brasileira de Ocupações do Ministério do Trabalho e Emprego o qual nomeia nas descrições de características aos profissionais da informação como bibliotecários, documentalistas, e aos analistas de informação aqueles que gerenciam, disponibilizam, tratam e desenvolvem recursos informacionais, a fim de facilitar o acesso e geração de novos conhecimentos, para os quais “[...] desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria”.

Neste mesmo enfoque o autor segue elencando os aspectos do profissional da informação, retratando através de um quadro demonstrativo retirado pelo próprio da Classificação Brasileira de Ocupações quinze características necessárias a atribuição da profissão conforme apresentado no quadro 1, sendo estas:

Quadro 1 - Competências da Classificação Brasileira de Ocupações

COMPETÊNCIAS DA CBO
Manter-se atualizado
Liderar equipes
Trabalhar em equipe e em rede
Ter capacidade de análise e síntese
Ter conhecimento de outros idiomas
Ter capacidade de comunicação
Ter capacidade de negociação
Agir com ética
Demonstrar senso de organização
Ter capacidade de empreendedora
Demonstrar raciocínio lógico
Ter capacidade de concentração
Demonstrar proatividade
Ser criativo

Fonte: Adaptado de Vieira (2023).

Nesta perspectiva, pode-se observar o quanto pode ser a vasta aplicação das técnicas e características do profissional bibliotecário, mas nesta literatura iremos restringir no que diz respeito à disseminação de informação, nos movimentos voluntários para ampliação do conhecimento. Desse modo, infere-se a dizer que a biblioteconomia tem por uma de suas finalidades compartilhar de forma organizada e de fácil recuperação a informação para sociedade, comunidade ou segmento organizacional, como é o caso da comunicação científica.

A comunicação científica é o mecanismo para disseminar e dar continuidade da construção científica, que de acordo defendido por Caribé (2011), através do fluxograma elaborado pelo autor em duas linhas e enfoques centrais, sendo para uso dos cientista, a **disseminação científica** subdividida em: intrapares que “[...] diz respeito à transferência de informações científicas, tecnológicas ou associadas a

inovações e que se destinam aos especialistas em determinadas áreas do conhecimento” (Bueno, 2010, p. *apud* Batista; Farias, 2020); e extra pares que “[...] comunicação para aqueles que não possuem estudos aprofundados naquela determinada área, mas que possuem as habilidades cognitivas para a compreensão daquilo que está sendo comunicado” (Machado, 2023) e por seguinte a **divulgação da ciência** a qual “[...] é destinada ao público geral e alguns termos são usados para defini-la, que são: divulgação científica, popularização da ciência e comunicação pública da ciência”. Esta segunda, que corresponde a atual pesquisa, a também chamada comunicação vertical.

A comunicação científica é visto como campo de atuação do profissional da informação, no que diz respeito da organização, divulgação e disseminação de conhecimento; é um ato de fundamental importância para a divulgação dos resultados de pesquisas, para a comunidade especializada e a própria sociedade que investe em investigações que buscam solucionar problemas, fazer e responder perguntas. (Batista; Farias, 2020).

A comunicação científica se valida de diversas formas e mecanismo que segundo Machado (2023) descreve:

Dentre os canais utilizados pela comunicação científica os eventos científicos estão na categoria dos informais. Ele acontece por meio do contato interpessoal, tem contato direto entre as pessoas usando o recurso da fala e a audição, ou seja, sem formalidade, pode ser em conferências, encontros e colóquios. Mas ela acontece também por meio de recursos escritos e privados como mensagens e cartas.

Segundo esta conceituação segundo Ohira (2002, p.73 *apud* Lacerda, 2008, p. 132), os eventos científicos são meios altamente eficientes na comunicação oral do conhecimento visto o ritmo crescente do desenvolvimento da ciência e, portanto, um meio de divulgação e assimilação de novos conhecimentos.

Tendo em vista a relevância dos eventos científicos nesta obra textual, considera-se a conceituação de tal, segundo CAPES, 2016:

Evento Científico é uma atividade que tem como objetivos: reunir especialistas e interessados em determinadas áreas do saber para discussão de temas que atendam a preocupações comuns, com vistas à atualização e ao progresso da pesquisa científica em uma área; divulgar resultados de pesquisa dos pesquisadores e colocá-la em debate com vistas a sua qualificação e validação no âmbito da comunidade científica; incentivar o desenvolvimento de campos de pesquisa ainda emergentes; e promover a formação de pesquisadores.

Ao Delimitar as funções dos eventos científicos a autora Lacerda (2008), pontua segundo concepções das autoras Marchiori *et al* (2006, p.8) que

[...] as principais funções desses eventos: criar oportunidades para a troca de experiências entre os pesquisadores; atualização sobre os progressos recentes de uma área; sistematizar os avanços mais recentes em uma área; divulgar novos conhecimentos; e, traçar diretrizes e metas para os futuros empreendimentos numa determinada área do saber.

Com a finalidade de adentrar ao objeto de estudo desta monografia é necessário descrever eventos científicos de forma mais ampla, mas para que isso ocorra, por seguinte, irá se demonstrar como se deu a inserção em tal segmento metodológico, ou seja, o caminho percorrido para o pertencimento de fato a eventos científicos, entender o que vem a ser a iniciação científica dentro do campo de ensino da biblioteconomia e a sua relevância na formação da graduação.

4 A INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Para maior compreensão da relevância do EMHE e como ele se incorpora ao ensino/aprendizagem do aluno de Biblioteconomia, devemos pontuar alguns aspectos relevantes para maior entendimento da escolha de tal assunto. Seguindo uma cronologia linear experimental a partir da iniciação científica na graduação de Biblioteconomia, enquanto participante bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/ FAPEMA, tal como membro do Grupo de Estudos NEDHEL, correlacionado a este, a participação como monitora e parte do membro de organização do EMHE. Nesta perspectiva, veremos o quão importante a inserção da pesquisa é para a formação não somente do profissional bibliotecário, mas a demais áreas de conhecimento ofertados dentro do Campus da UFMA, como para a graduação como ótica geral.

Ao inferir o conceito de Universidade pontuadas por Bridi (2010), afirma que ao três pilares que se correlacionam e moldam o ensino de um estudante Universitário, entende-se necessário o ciclo de desenvolvimento; capacitar o futuro profissional para sua área de trabalho, pôr em prática o ensino adquirido ainda dentro da sala de aula para além dos muros da Cidade Universitária e atribuir a linha investigativa ao discente enquanto pesquisador, retomando novos ciclos, permitir ao docente documentos através da produção científica embasamento para o ensino, auxiliando assim benefícios de ambas personas, discente e sociedade em geral.

Pode-se assim dizer que o ensino, pesquisa e extensão constituem o tripé da Universidade, tendo estes três eixos grande importância para toda a comunidade acadêmica, pois complementam a formação do aluno no sentido de estudar, investigar e comunicar os conhecimentos apreendidos no percurso universitário (Cordeiro, 2018).

De forma a elucidar a afirmativa que a Universidade constitui de princípios que se alinham para melhor ampliação do conhecimento e formação do homem de forma completa entende-se que

A ênfase da pesquisa na graduação inicia-se com Humboldt, responsável pela criação de um modelo emblemático de universidade voltada para a pesquisa, ressaltando aspectos totalmente relevantes nos dias atuais, como

a interdisciplinaridade, a autonomia acadêmica e científica, a formação pela pesquisa e a indissociabilidade do ensino e da pesquisa (Bridi, 2010).

Partindo desta conceituação que norteia o fazer universitário, a inserção da iniciação científica dentro do ensino de graduação tem como finalidade demonstrar a importância e maximização do aprendizado para o curso de Biblioteconomia da UFMA. Na narrativa apresentada por Castro (2002), em seu texto por finalidade de afirmar a inserção da pesquisa investigativa e exploratória dentro desta graduação, acaba por corroborar o papel formador do graduando em duas vertentes que se complementam, a formação profissional e o ser participativo na sociedade, demonstrando desta forma

[...] que a pesquisa discente orientada nesta perspectiva - da problematização - contribuirá para formar o espírito científico nos jovens, mas principalmente ajudará a torná-los pesquisadores comprometidos consigo, com o outro e com o mundo, objetivando envidar esforços para minimizar as diferenças e desigualdades sociais, culturais e econômicas do país, sem contudo se abandonar o lado onírico e fascinante da ciência (Castro, 2002).

Neste sentido, o objetivo de reafirmação do estudo acadêmico dentro do ambiente universitário é que além de aplicar os conhecimentos apreendidos em sala ou seja qual for seu ambiente aprendizado, assegurar que é necessário deixar de lado a mera reprodução de discursos conservadores e tecnicistas (porque não afirmar limitados) para ampliação do saber, a prática na área de atuação do profissional bibliotecário (podendo ser aplicado a visão, a qualquer curso de ensino superior) e até mesmo, em espaços correlatos que conseguem atribuir novas expertises, implicasse assim que Castro (2002) é correto ao afirmar que

A técnica sem teoria é conhecimento vazio, e a teoria sem relação com a prática é conhecimento ingênuo. A pesquisa dará maior compreensão teórica, prática e técnica ao futuro profissional, que compreenderá de maneira mais ampla a natureza, os problemas e as possíveis soluções para as Unidades de Informação e para os referenciais teóricos da área e, principalmente para definir a favor e contra quem o profissional emprestará seu capital intelectual.

Entende-se desse modo, a real importância da aplicação da produção científica de forma exploratória e investigativa não somente com trabalhos atribuídos dentro da grade curricular já ofertada (o qual vale pontuar que vem sendo aprimorada conforme o tempo de sua construção) mas sim o olhar pesquisador que a iniciação científica pode atribuir, em suas variadas esferas do conhecimento (discente, docente) e a múltipla conversação entre áreas correlacionadas. Tendo esse discurso aqui

defendido, atribui-se a corroboração de Castro (2002) quando tem uma perspectiva da conceituação e divisão da iniciação científica, sendo estas

[...] da Iniciação Científica, entendida como tal não somente a vinculada a programas como o PIBIC, mas toda atividade de pesquisa que objetiva ensinar os primeiros caminhos do saber científico aos alunos. Daí, dividi-la em três modalidades.

a. Iniciação científica institucional externa é aquela em que os alunos recebem recursos oriundos de instituições nacionais (CNPq, p. ex.) e internacionais.

b. Iniciação científica institucional interna, cuja origem dos recursos são advindos da própria instituição à qual o aluno está vinculado (por ex. os alunos que recebem bolsas da UFMA).

c. Iniciação científica voluntária. Esta modalidade é a que considero mais relevante, na medida em que o interesse do aluno centra-se principalmente na investigação e não no valor da bolsa, que muitas vezes se constitui no maior interesse, justificado face à escassez de emprego, mas que transforma a bolsa-pesquisa em bolsa-salário.

Ao pontuar tais aspectos positivos e já inseridos na realidade da UFMA que a iniciação científica possui, atrelado ao relato da então participação enquanto estudante bolsista CNPq-FAPEMA vinculada ao Grupo de pesquisa do NEDHEL, é pertinente demonstrar, as perspectivas da inserção ao centro de pesquisa foi determinante para aplicação e formação enquanto discente em biblioteconomia, nessa narrativa, é prescindível pontuar segundo Siqueira (2014), que a partir da inserção a Iniciação Científica possibilita

[...] conhecer campos de trabalho não convencionais atribuídos a bibliotecários num mercado de trabalho que embora seja mais dinâmico, ainda é tímido no momento de atribuir tarefas estabelecidas como diferentes e arrojadas aos bibliotecários. Pode-se destacar aqui o bibliotecário como arquiteto de informação; como gerenciador de banco de imagens; como consultor de informação para negócios; e mesmo como pesquisador nas áreas de comunicação científica, semiótica dos espaços urbanos e culturais, entre outros.

Em sua perspectiva da análise da Iniciação Científica aplicado na área de Biblioteconomia, Siqueira (2014) tem como compreensão o transdisciplinar, partindo de conceituações de autores que descrevem a valorização da pesquisa ainda na graduação como

A respeito da multidisciplinaridade da IC, Breglia (2002) e Maldonado (1998) perceberam que para os bolsistas do referido programa, a vivência da pesquisa é um diferencial no mercado de trabalho na medida em que é compreendida como uma possibilidade de trabalho capaz de desenvolver múltiplas habilidades, a saber: capacidade de argumentação, raciocínio crítico, identificação de problemas, além de despertar o hábito científico.

Tendo em vista a distância por assim dizer das áreas de conhecimento, a atuação de técnicas aprendidas na biblioteconomia são atribuídas dentro do resgate e categorização utilizadas pela História da Educação através da indexação de assuntos na investigação de documentos; dos deveres e diretrizes da Arquivística ao manusear documentos; da catalogação de assuntos retirados no fazer do historiador; da recuperação de documentos e acessibilidade destes em acervo analisado do arquivo deste instituto; organização do conhecimento dentro da área editorial enquanto processo de organização de evento; dentre outros inúmeros instrumentos utilizados enquanto graduanda e profissional remetem a área do conhecimento de Biblioteconomia.

Nessa narrativa, após elucidar a relevância que a iniciação científica possui para a graduação, partiremos para maior aprofundamento no que tange a instituição de pesquisa. Desse modo, irá se retratar quais as especificações o grupo de pesquisa a qual pertence e suas atividades aplicadas e vivenciadas ao decorrer de 3 anos enquanto graduanda/bolsista, assim como, anunciado anteriormente, as aplicações dos métodos que a biblioteconomia pode atribuir e colaborar nas investigações o qual este está inserido, mas de uma forma mais detalhada, exemplificada. Portanto, é com o olhar da interdisciplinaridade e expansão do conhecimento através da iniciação científica, com a proposta de validar a incorporação do discente no NEDHEL e consequentemente no EMHE.

5 O NÚCLEO DE PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E PRÁTICAS LEITORAS NO CONTEXTO ACADÊMICO

Ao descrever o Grupo de pesquisa aqui relacionado é relevante pontuar conceituações que tangem acerca do que vem a ser um local de pesquisa e investigação centralizado a Educação, História da Educação, do Livro e da Leitura em uma perspectiva macro, de forma Nacional, para depois entendermos melhor o que se refere um Núcleo de pesquisa no Norte e Nordeste do país. Deste modo podemos fazer uma breve análise da construção da pesquisa em Educação de forma cronológica que segundo Hayashi (2007), a ótica da análise de diversos autores descreve que

[...] não havia um esforço sistemático de produção de conhecimento na área, o que vai se esboçar a partir dos anos de 1930, juntamente com o processo de institucionalização das Ciências Humanas e Sociais no país.

Neste momento, destaca-se o papel de Anísio Teixeira que, à frente da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal, cria, entre os anos de 1930 e 1935, um espaço próprio para a pesquisa educacional, culminando com a criação, em 1938 do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP).

Como é de amplo conhecimento na literatura da área de Educação no Brasil, sendo que a fase de implementação se dá posteriormente, em 1956 no interior do próprio INEP, com a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional (CBPE), e no interior deste, dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE).

Deste modo, pode-se observar a construção da pesquisa à luz da Educação no Brasil nos meados dos anos de 1930 e constituído em 1956 como segundo a perspectiva de Hayashi (2007) em meio processo de evolução e declínio em vista ao ambiente político em correntes ideológicas seguindo passos da gestão brasileira, dando assim o crescimento intenso à produção científica, foi somente na década de 1970 na criação dos Programas de Pós-Graduação em Educação. Para este autor demonstrar a importância que a configuração política interferiu (e porque não dizer, interfere até datas atuais) na criação de pesquisas acerca de tal temática, é imprescindível, citando assim Vieira (1985)

Fazer pesquisa em Educação no Brasil não é uma tarefa simples, por uma série de razões que a maioria de nós bem conhece. Estamos lidando com uma área que não tem se configurado como prioritária no quadro das políticas governamentais brasileiras.

Ao expor a falta de incentivo da produção científica acerca da História da Educação, Hayashi acaba por demonstrar - o que pode ser elucidado mesmo depois

de quase vinte anos - a continuidade da retaliação que instituições de pesquisa enfrentam com a falta de manutenção e suporte para fomento de novas escritas, como podemos citar o último corte de bolsas no ano de 2020. Mas para além disto, o autor retrata a facilidade de acesso e disseminação de informação tendo em vista a grande publicações em meio eletrônico gerando assim maior produções científicas e consequentemente a promoção de Associações em prol a pesquisas da Educação como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED, Grupo de Estudos de Pesquisa e História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR, Sociedade Brasileira da História da Educação - SBHE e demais Grupos que reúnem pesquisadores de diferentes temáticas da área da Educação.

A fim de enfatizar a importância que os grupos de pesquisa possuem Mainardes (2022), atribui por meio das literaturas existentes acerca da temática o que venha ser a conceituação deste como um “espaço essencial no desenvolvimento de pesquisa e formação de pesquisadores” além de denominar como um espaço “coletivo que incentiva a interdependência de tarefas, compartilhamento da responsabilidade pelos resultados e a cooperação na solução de questões complexas”; desta forma, pode-se deduzir que os Grupos de pesquisa se traduzem como a reunião de produtores científicos que buscam, além de melhor compreender a área de estudo que atuam, dar continuidade a produção científica e se fazer um canal de disseminação de informação de sua temática, seja estes estaduais, regionais ou nacionais. Um destes movimentos de divulgação de seus resultados de pesquisa são os eventos que acabam por manter a circulação e intercâmbio do conhecimento.

Deste modo, após apropriar das conceituações e dos grupos de pesquisas e o valor que se propõe para a pesquisa, retorna-se ao um dos objetivos do estudo em questão, a importância que um evento científico específico possui na formação acadêmica do curso de biblioteconomia; mas antes de chegar em tais demonstrações, devemos pontuar a relação de bolsas de pesquisas no qual está inserido, o grupo de estudo de investigação que está diretamente relacionado. Por tanto iremos aprofundar nas conceituações e características que o Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e das Práticas Leitoras possui com um olhar de um aluno de biblioteconomia, mas para além disto, de um bolsista com olhar analítico e produtor de conteúdo participativo do NEDHEL.

O NEDHEL é um grupo de estudo, pesquisa e de produção textual vinculado a UFMA, integrado ao Programa de Pós-graduação em Educação e História, ao Departamento de Educação I; o qual pode-se levantar tal questionamento: como esta comunidade possui ligação com o curso de graduação de Biblioteconomia da mesma universidade que participa tendo em vista a discrepância de suas áreas de atuação? Tal interferência muitas vezes levantadas dentro do próprio curso de biblioteconomia por alunos e às vezes melhor compreendidas por seus professores, mas não corretamente interpretadas.

Podemos entender melhor a questão se analisarmos melhor a atuação que o NEDHEL possui a partir de seus objetivos e atividades em seus diferentes graus acadêmicos ou até mesmo se analisarmos melhor a sua fundação e trajetória em seus correntes quase 25 anos de existência, o que não é muito comum dentro do ambiente universitário; digo, sobreviver e manter suas atividades científicas em um espaço de degradação e cortes orçamentários no país na esfera educacional.

Nesta apresentação podemos destacar o NEDHEL como intermediador entre bolsas e alunos através da iniciação científica com papel social além de produtor de ciência, um vínculo financeiro; pode ser visto como oportunidade de melhorar o contexto de vida do bolsista, ou seja, se manter dentro da universidade que requer custo; às vezes esta bolsa de valor ínfimo comparado ao mercado de trabalho é a assistência que estudante não possui para o próprio sustento dentro de casa, tal questão pode ser levantada de forma mais extensiva se for analisada de uma perspectiva antropológica; por tal afirmativa esta investigação não irá adentrar a análise de benefício de valor monetário e sim colaborativo a comunidade pesquisadora e fomentadora da continuidade do ensino superior.

Apesar da participação enquanto aluna do curso de Biblioteconomia e bolsista do NEDHEL durante o percurso da graduação, pretende-se descrever fatos com determinado distanciamento investigativo e elucidar as características e responsabilidades que o Grupo de estudo possui para com a academia e a instituição vinculada na reconstrução do ensino e documentação da história da educação, não somente para Universidade maranhense, mas com todo o conjunto da historiografia e conservação e preservação de documentos.

Neste intuito, pode-se interferir que o NEDHEL é um Núcleo de estudo que objetiva investigar o ensino de forma integral através de recortes da história sobre a educação, utilizando de metodologias distintas de forma coletiva com diferentes níveis de pesquisadores e/ou graduação, no intuito de promover amplo discurso e produção científica no que tange à historiografia da educação no Maranhão e se não dizer a nível nacional. Assim, para melhor compreender tais assertivas, faremos o breve recorte histórico e trajetória deste grupo de pesquisa.

5.1 História, construção e trajetória do NEDHEL: os seus 25 anos de (re)xistência.

O grupo de pesquisa do NEDHEL tem características e objetivos bem delimitados que os representa como um local de pesquisa investigativa vinculado à UFMA, com sistemas de bolsas e Departamentos de ensino da instituição. Possui uma sistemática organização evidente de coordenadores dedicados a atividade distintas e complementares; número de pesquisadores e bolsistas vastos e colaborativos; sede com equipamentos e móveis com inventário pertencentes a universidade assim como materiais e instrumentos adquiridos pelo próprio Grupo como: biblioteca, arquivo e utensílios do cotidiano.

As finalidades do NEDHEL possuem delimitações que norteiam suas atividades, sendo estas, NEDHEL (2023):

- a) Desenvolver estudos e pesquisas em História da Educação e História do Livro (principalmente o Livro Escolar);
- b) Levantar e disponibilizar documentos sobre a Educação, Livros, Imprensa maranhense em tempo e espaços diversos;
- c) Promover o intercâmbio de pesquisadores (graduação e pós-graduação) em nível nacional e internacional nas áreas de História da Educação e História do Livro;
- d) Formar pesquisadores para desenvolverem estudos e pesquisas nas áreas de História da Educação e História do Livro no Maranhão e nas Regiões Norte e Nordeste;
- e) Realizar eventos científicos que possam divulgar os estudos e as pesquisas sobre a História da Educação e a História do Livro maranhense;
- f) Estimular e desenvolver ampla produção científica nas áreas de História da Educação e História do Livro no Maranhão.

Tem como sede no Campus da UFMA, no prédio de Programa de Pós-graduação em Educação, localiza-se na Avenida dos Portugueses; conta com uma vasta participação de alunos bolsistas e ex-bolsistas, de graduação e pós-graduação, mestrado e doutorado, como voluntários de diversas áreas de conhecimento como:

História, História da Educação, Pedagogia, Biblioteconomia dentre outros e demais instituições de ensino Nacional e Internacional.

Para compreensão do que vem a ser o objeto de estudo (EMHE), é relevante ter entendimento do que é a instituição que realiza o evento, para isso há a necessidade de assimilar de forma clara as características e configurações do NEDHEL. Dessa forma, com toda esta descrição, a pergunta que interessa para reconhecer tal local de estudo é: quem são as pessoas que organizam e coordenam o NEDHEL? Qual a importância de cada um? Quais atividades são desenvolvidas? Como o NEDHEL pode agregar conhecimento para o discente de Biblioteconomia? Que tantos métodos citados anteriormente que fazem interligar a Biblioteconomia à História da Educação? Para respostas de tais questionamentos, será necessário entender desde o início deste núcleo de pesquisa.

5.2 Atuação e atividades

O NEDHEL tem como data de início de suas atividades no ano de 2005, é classificado como um Grupo de estudo vinculado à UFMA, integrado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e História, como também ao Departamento de Educação I. Possui um objetivo a ampliação de suas pesquisas e fomentar o objetivo da Universidade, com o registro ao Diretório de Pesquisa do CNPq tal como na FAPEMA. É representado por uma equipe de coordenadores, sendo estes: Prof. Dr. Cesar Augusto Castro com cargo administrativo (sendo um dos fundadores) docente da graduação de Biblioteconomia na Disciplina de História do Livro e das Bibliotecas, leciona também na Pós-Graduação de Educação, atualmente atua na Diretoria Integrada de Bibliotecas-DIB, entre outras atuações em projetos de pesquisas no Maranhão, Pará e Paraná.

Também representante, o Dr. Samuel Luis Velázquez Castellanos, coordenador de educação do NEDHEL, docente no curso de Pedagogia pela UFMA, ministra aulas na Pós graduação em Educação I na disciplina de História e Historiografia da Educação, entre suas atuações profissionais participa em projetos de pesquisas vinculados a FAPEMA para o auxílio financeiro e deve ser pontuado como um dos idealizadores e fundadores do grupo de pesquisa. E como terceira representante, coordenadora de atividades de ensino do NEDHEL a Prof^a Dr^a Diana Rocha Silva, docente de Biblioteconomia nas Disciplinas de Política Editorial, atuante

em projetos de pesquisas vinculadas ao NEDHEL, atua na elaboração e editoração de revistas e artigos publicados na UFMA, é importante ressaltar que a Dr^a Diana é fruto da participação como bolsista no NEDHEL nos anos de 2004- 2008.

Vale pontuar que todas as afirmativas levantadas acerca da atuação profissional de cada membro da coordenação do NEDHEL foram retiradas do site da UFMA e currículos lattes disponíveis com cada persona objetivando o máximo o distanciamento do local de pesquisa como observador mesmo por atribuição dos ensinamentos repassados nos estudos aplicados no NEDHEL, é aprender o distanciamento que o pesquisador deve possuir a analisar suas fontes documentais sem interferência como observador para com o objeto investigado. Nesta vertente, podemos prosseguir tal dissertação para as atividades desenvolvidas enquanto grupo de pesquisa.

Nesta vertente podemos elucidar como o próprio site do grupo de pesquisa as atividades desenvolvidas, que por seguinte instruir de forma mais minuciosa como é aplicada dentro da área da Biblioteconomia e para além do EMHE, de forma concisa o NEDHEL, 2023 resume como:

- a) Pesquisas;
- b) Reuniões de estudos;
- c) Levantamento, coleta e indexação de fontes históricas;
- d) Promoção de cursos de curta e média duração
- e) Produção científica (livros, capítulos de livros, artigos, etc.);

A lista de tais atividades é extensa; vai de reuniões de estudo articulada à leitura, análise e exposição de conceituações de textos previamente selecionados que auxiliam a entender melhor como investigar, como examinar e como aplicar nas fontes documentais, metodologias e métodos de ensino, sendo uma destas o mapa conceitual.

Atua também com a pesquisa e seleção de documentos históricos relacionados diretamente aos projetos de pesquisa adquiridos pelo Grupo como todo, e/ou bolsista está interligado. Há o levantamento e coleta de dados dos documentos analisados; descrição material e imaterial contidos nas fontes. A indexação de assuntos extraídos e sistematizados em tabelas que correspondem a necessidade da pesquisa; e vai até mesmo a produção científica como: apresentação e/ou submissão de artigos, sendo

em revistas científicas ou eventos, a realização de capítulos ou livros, artigos, dissertações, dentre outros semelhantes (como esta produção textual).

Pontuar também a produção de cursos de curta ou média duração a fim de esclarecer as normativas e exercícios do NEDHEL, a participação de cursos de aperfeiçoamento para leitura e melhor prática de estudo como o caso da disciplina de Paleografia ofertada no curso de História da UFMA; e por fim, a realização de Evento científico, o EMHE (este que será maior elucidado posteriormente) com sua promoção feita anualmente, e de forma bianual, o Colóquio Internacional sobre a História do Livro da Leitura e das Bibliotecas-CIHLLEB.

O CIHLLEB se interliga de forma mais profunda a biblioteconomia devido a diversidade de assuntos discutidos, seus objetivos, a pluralidade de renomados palestrantes acerca de temáticas da história do livro, leitura e bibliotecas. Tal evento dispõe de parcerias com os Programas de Pós-Graduação em Educação-PPGE, com a Gestão do Ensino da Educação Básica-PPGEEB e obtém apoio do Departamento de Biblioteconomia da UFMA. Tem como finalidade, segundo NEDHEL, 2023:

- a) possibilitar a reflexão sobre a História do Livro, da leitura e das bibliotecas no contexto da educação;
- b) estimular no Estado do Maranhão os estudos e as pesquisas sobre o História do Livro, da leitura e das bibliotecas no contexto da Educação e da História e outros campos do conhecimento;
- c) divulgar as pesquisas e a produção História do Livro, da leitura e das bibliotecas desenvolvidas no Estado do Maranhão.
- d) Possibilitar a troca de experiências sobre a História do Livro, da Leitura e das Bibliotecas entre pesquisadores do Maranhão, de outras localidades do país e do estrangeiro.

Desta forma, pode-se entender que o CIHLLEB tem como objetivo não somente a divulgação da escrita sobre a História do Livro, da leitura e das bibliotecas instituídas no Maranhão, mas também estimular dentro do próprio estado a discussão sobre tais assuntos possibilitando maior intercâmbio do conhecimento acerca da Educação para além do país, trazendo assim renomados nomes internacionais que discorrem sobre a História da Educação, do livro e das bibliotecas, podendo pontuar a participação como membro científico o Prof. Dr. Roger Chartier, Prof. Dr. Jean-Yves Mollier, Prof. Dr. Justino Pereira de Magalhães, dentre outros importantes nomes nacionais e regionais como parte do corpo docente da Biblioteconomia da UFMA (instituição ao qual o evento é vinculado) e dentre outras Instituições de Ensino Superior -IES do

Brasil como UEMA, UFPA, UFPR, UNIFESP, UFG, UNESP, etc., onde os dados dos representantes destes estão disponibilizados no site oficial do NEDHEL.

É notório que a relação que o CIHLLEB e curso de biblioteconomia é maior do que o EMHE aqui investigado, pois uma das linhas de estudo é a Biblioteca e sua formação na História da Educação, mas a centralidade de tal pesquisa teve maior aprofundamento no EMHE por motivos distintos: a recorrência do acontecimentos dos Eventos e conseqüentemente o maior notoriedade deste; a menor incorporação do curso como um todo, seja na participação como ouvinte, apresentação textual ou oral de artigos, composição de mesas redondas e por seguinte incorporação a grade curricular. A partir deste ponto, pode-se interpretar a necessidade de maior esclarecimento que o EMHE possui para com o curso de Biblioteconomia e áreas correlatas.

As atividades desempenhadas pelo NEDHEL em eventos científicos não se resume somente a realização destes, mas também a participação em demais que possuem linhas de estudos correspondentes, como a apresentação em diferentes modalidades no Seminário de Iniciação Científica-SEMIC para demonstração dos resultados de pesquisas realizadas que estão em andamento pelo sistema de bolsas PIBIC; Livros didáticos e cultura histórica escolar (este ano de inauguração temos a participação do Diretor Cesar Augusto Castro e Coordenador Samuel Luiz Castellanos); participação dos bolsistas no Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia Documentação, Gestão e Ciência da Informação - EREBD; dentre outros eventos correlacionados.

No desenvolver das atividades do NEDHEL, de certa forma paralisadas algumas vezes no decorrer dos anos, mas a maior delas, foi a restrição causada pela COVID no ano de 2020, especificamente a partir do mês de março; se fez necessário abrir mão das reuniões realizadas presencialmente, pesquisas e levantamentos feitas pelos bolsistas e Nedhelianos a fim de assegurar a saúde e proteção de cada um. Além da paralisação do Evento EMHE neste ano, retomando somente em 2021 de forma remota, adotando assim nos anos seguintes a forma híbrida, ou seja, online e presencial. Não mais como forma de modificar a planejamento anual do NEDHEL, houve ainda o corte de bolsas destinadas à área da Educação no Brasil, afetando assim, diretamente o Grupo de Pesquisa e desvinculação de bolsistas de iniciação

científica, as quais foram retomadas gradativamente no ano de 2023 e dando continuação às pesquisas antes paralisadas.

Pode-se concluir assim que através dos 15 anos da existência do EMHE houve uma grande e relevante notoriedade dos estudos aplicados de forma interdisciplinar dos pulsos não somente de História mas de Pedagogia, de Biblioteconomia, Arquivologia e em diferentes esferas dentro das universidades e para notoriedade através dos novos documentos que poderão ser utilizados como fonte de pesquisa e embasamento de novas descobertas.

5.3 A relação do NEDHEL dentro das perspectivas da graduação de Biblioteconomia

Os ofícios desempenhados no NEDHEL além de possuírem técnicas pautadas na História da Educação e Historiografia, apresentam métodos que se interligam diretamente a biblioteconomia e ao próprio fazer profissional em geral. Mas a pergunta que fica: como um núcleo restrito a uma vertente específica pode circular entre demais ciências de ensino superior como pedagogia, antropologia, história, documentação e biblioteconomia? A resposta para tal questão é demonstrar através das aplicações realizadas no cotidiano de tal grupo.

Nesta vertente, as metodologias aqui ditas serão demonstradas de uma forma mais explicitada a seguir, a fim de demonstrar como a biblioteconomia pode ser aplicada a um projeto de pesquisa e extensão dentro do contexto da história da educação e da historiografia. Quando se refere às pesquisas, se retrata sobre o ato de investigar elementos que norteiam a educação no período detalhado no Projeto de Pesquisa ao qual o bolsista e orientador estão vinculados, dado exemplo: A circulação dos livros escolares no Maranhão Oitocentista; neste que fiz como presente pesquisa no NEDHEL enquanto bolsista, com recorte temporal especificamente em 1870 a 1889; as metodologias utilizadas dentro da historiografia ou seja a pesquisa da história dentro da história, servem para alimentar uma pesquisa exploratória para descrever o percurso que tomou a educação e entender a atual realidade dentro do contexto atual da educação no Brasil e as implicações estrangeiras no tempo de colonização do século XVIII e por seguinte.

Tendo em vista a inserção em um projeto de pesquisa, com o recorte temporal delimitado, se faz necessário a investigação em fontes documentais (jornais, folhetos, relatórios de Província, relatórios escolares), deste mesmo período (1870-1889) que poderiam descrever o objeto de estudo (o livro escolar) no ambiente que é analisado (Maranhão) e como poderia se apresentar instruções que norteiam tal investigação. Mas para isso se faz necessário o uso de tabelas que elucidam as características extraídas de tais documentos.

As características aqui retratadas são nada mais do que observações que podem aparecer no documento, como Tipo da Fonte (Tipografia), Nome da fonte (Jornal Ben-Te-Vi), data, cabeçalho, mensagem (Epígrafe), Título do texto (caso houvesse alguma), Texto e variações. No uso destes termos, pode-se observar taxonomia de uma fonte histórica, ou então utilizada na biblioteconomia **a indexação de assuntos**.

Ao recolher detalhes que poderão ser utilizadas como recorrência ou modificação da fonte, elabora-se uma síntese do que a Tabela pode apresentar sem mesmo ter necessidade da consulta direta à própria fonte, tendo em vista a origem e escassez talvez do documento e dificuldade em seu manuseio (o que irá depender muito da escolha da fonte história), desta forma, pode-se dizer que foi atribuído uma **nova fonte de informação**, as tabelas de estudo de **análise temática**; deixando assim o uso de *fonte primária e/ou secundária* (quando encontrada em meio virtual), para assim uma *fonte terciária*.

Para a recuperação de documentos datados do período do Oitocentos são utilizados em canais de pesquisas, como Arquivo Público do Maranhão, Biblioteca Pública Benedito Leite - Acervo Digital, Biblioteca Nacional na Hemeroteca Digital Brasileira, nos Regulamentos da Instrução Brasileira, dentre outros meios de **recuperação** de tais bibliografias com a finalidade de realizar uma **catalogação** ampla das fontes documentais nas investigações realizadas.

Desta forma, pode-se inferir que, a recuperação de informação dentro dos sites e a análise e sistematização em tabelas, é uma das metodologias de estudo utilizadas dentro do NEDHEL, como organização da informação. O estudo minucioso das características retiradas de documentos históricos para pesquisa e taxonomia das Fontes, a sistematização dentro das tabelas como classificação e indexação de

assuntos, que tem como ampliação final apresentar as diferenças e ocorrências no decorrer dos anos dentro das fontes primárias, no caso os jornais, assim com a finalidade de demonstrar através de artigos e/ou publicações, as descobertas feitas e realizadas dentro do grupo de pesquisa, no qual posteriormente podendo, de acordo com a relevância da mesma, ser apresentada no próprio evento do NEDHEL (EMHE/CHILLB) ou de mais veículos de comunicação e eventos científicos, como o caso de artigos publicados em revistas de categorias variadas, e até mesmo apresentados como projeto de monografia como muitos casos já registrados e até mesmo para iniciação do mestrado em educação e pedagogia no ambiente da Universidade do Maranhão ou demais locais a ser escolhidos.

Desse modo, podemos citar que as disciplinas de Biblioteconomia se correlaciona com as metodologias de estudo realizadas dentro do Grupo de Pesquisa como o próprio estudo da História do Livro e das Bibliotecas; Fontes de Informação; a Organização das Unidades de Informação como a manutenção e ampliação da Biblioteca do NEDHEL; a Análise temática da Informação; Arquivística como busca e cadeias de documentos primários, secundários e terciários; Política Editorial na produção do EMHE e seus serviços; na Leitura e formação de leitores como objeto de estudo do NEDHEL em sua perspectiva histórica, dentre outras agenda curriculares.

Cabe aqui salientar a presença do grupo de pesquisa não somente dentro da universidade da UFMA mas o intercâmbio com outros cursos de outras localidades como é o caso do Pará, onde possui doutorandos e em outras localidades por meio do NEDHEL. Dessa forma podemos mostrar a magnitude que a o grupo de pesquisa possui para o campo de pesquisa científica e a possibilidade de ampliação do conhecimento para garantir a ânus de intercâmbio entre outras universidades, a polarização expandida de forma nacional e reconhecimento do estado à frente das pesquisas já analisadas, dentro da história da educação das práticas leitoras da recuperação de fontes documentais e continuação do ensino de universidades.

Pode-se dizer que as pesquisas da iniciação científica sendo como bolsa de estudo assim como o evento científico analisado em questão são produtos, atividades e frutos do núcleo de pesquisa do NEDHEL. Ao entendermos o que é a iniciação científica se torna necessário a aplicação da atividade na prática e em qual cenário pode ser aplicado. Vale destacar, que os projetos aqui citados além de possuírem

significativos e quantidades que se variam, são obrigados a estabelecerem uma normativa que acaba por declarar e apresentar as quais foram utilizadas, a então descobertas em suas investigações, sem falar do comprometimento de assiduidade e apresentações de documentos. O qual conta com a entrega de relatórios de pesquisa , documentação para renovação de contrato e até mesmo projeto bem alinhado com o objetivo e resultados coletados , além da participação em eventos, como SEMIC e apresentações de trabalhos em eventos.

Desta forma conclui-se que as apresentações tanto de documentos, como a apresentação de trabalhos em eventos é uma forma da prestação de contas de como o valor repassado ao discente está sendo utilizado de forma satisfatória e suas pesquisas estão sendo realizadas de acordo com o projeto o qual está inserido. É dar à comunidade pesquisadora respostas de suas investigações e a validação do repasse de verbas para continuidade e assegurar uma Universidade como campo de novas descobertas e fundamentação da continuidade de investimento na pesquisa e extensão; inferir assim que as atividades desenvolvidas no NEDHEL contribuem na formação do aluno de biblioteconomia, sendo um destes do EMHE.

6 O EMHE COMO ESPAÇO PARA INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS ALUNOS DE BIBLIOTECONOMIA DA UFMA

Como já analisado anteriormente, o evento científico é um espaço de apresentar as conquistas advindas de trabalhos produzidos na luz da investigação da ciência, seja qual for sua área de conhecimento, uma forma de expor a sociedade e a outros pesquisadores as novas descobertas realizadas no campo de origem de sua fundamentação, o que não é diferente ao Encontro Maranhense da História da Educação. Nessa perspectiva, esta seção pretende dissertar o percurso histórico de sua consolidação e quais aspectos influenciam na jornada da iniciação científica, que de alguma forma, auxiliam em sua construção.

O primeiro ano do EMHE teve como início no ano de 2007 concomitante ao II Encontro Norte e Nordeste da História da Educação na cidade de Guaramiranga, realizado na Universidade Federal do Ceará e obteve sua independência conferencista a partir do II Evento no ano de 2009 na instituição de ensino originária, UFMA (NEDHEL, 2023). Ao longo dos anos teve inúmeros temas abordados como exemplificado no Quadro 2, ocorrendo também variações dos eixos temáticos a fim de abordar os conteúdos explorados na temporaneidade como demonstrado por seguinte.

Quadro 2 - Cronologia e Temática do EMHE

DATA DE EDIÇÃO	Nº DA EDIÇÃO	TEMÁTICA CENTRAL	QUANT. DE EIXOS TEMÁTICOS
2007	I	As questões de método na pesquisa em História da Educação	X
2009	II	Impressos, Leitura e Cultura Escolar	X
2010	III	A institucionalização da educação primária: percursos e desvios.	X
2011	IV	A instrução no Oitocentos? Perspectiva histórica	6
2012	V	Patrimônio cultural em rituais,	6*

		gestos e objetos escolares na História da Educação	
2013	VI	Livros e Imprensa Escolar	X
2014	VII	Infância, escola e família na História da Educação	6**
2015	VIII	Os sujeitos silenciados na História da Educação	
2016	IX	Leitura, Alfabetização e Letramento na História da Educação	6***
2017	X	História do Ensino Secundário no Brasil	8
2018	XI	História da Escola: métodos, disciplina e currículos	8 ¹
2019	XII	Intelectuais na História da Educação: trajetórias, espaços e contextos	8 ²
2021	XIII	Cultura material escolar na gramática da escola	
2023	XIV	Circulação das ideias na Imprensa Pedagógica e de Ensino na História da Educação	8
2024	XV	(Inter)ação entre saberes e práticas escolares na História da Educação	6

Fonte: Elaborado pela Autora, 2024.

A sistematização da organização do evento foi mantida configurada com três conferências, a de abertura, a intermediária e de encerramento, além das mesas redondas, comunicações orais, apresentações de pôsteres, lançamento de livros e apresentações artísticas, estas alusivas à cultura do Estado. Visando não somente a produção e pesquisa regional, o EMHE tem buscado cada vez mais ampliar suas perspectivas ao convidar pesquisadores nacionais e internacionais que correspondem ao assunto central de cada EMHE, o que acaba por conduzir o Encontro, uma das principais reuniões da História da Educação.

Deste modo podemos pontuar que o EMHE tem como finalidade realizar exposições de pesquisas referentes à História da Educação a nível nacional através de conferências e apresentações de pesquisas já realizadas e suas descobertas, promovendo intercâmbio de conhecimento ampliando discursos a países que possuem estudos relativos ao assunto central, como Portugal, França, Espanha e México; além da continuidade da existências de bolsas de pesquisas e oportunidades de aprimoramento de metodologias de estudos realizando assim uma formação de continuidade a graduação, mestrados e doutorados.

A proposta defendida pelo EMHE é demonstrar de forma estruturada as pesquisas que são levantadas acerca da História da Educação e sua contribuição na formação continuada de pesquisadores em todo Brasil e para além das fronteiras deste país; destaca-se assim a abordagem do Evento nas linhas temáticas debatidas forma singulares e ao mesmo modo a pluralidade de campos de pesquisas, diga-se assim, diferentes áreas acadêmicas, a História, Pedagogia, a Educação, Arquivística, Museologia, Biblioteconomia interligadas a História da Educação buscando sempre o intercâmbio e disseminação de descobertas que remontam o ensino no Brasil.

Nesta perspectiva vale ressaltar a existência das bolsas de pesquisas utilizadas desde o início do NEDHEL como forma de auxiliar a construção e desenvolvimento do ensino e produção do Encontro, o qual se relaciona à elaboração de assuntos debatidos até mesmo a publicações de Anais relativos ao EMHE. Mediante a isto, se torna inevitável demonstrar as comissões organizacionais que acabam por fazer tal Evento, os fazeres metodológicos da configuração do evento como também as responsabilidades de cada membro participativo em toda realização do EMHE.

6.1 O EMHE e sua contribuição na formação do graduando de Biblioteconomia

Ao analisar as qualidades e intervenções que o EMHE possui em relação a graduação, é necessário realizar a retrospectiva na própria jornada acadêmica e pontuar a integração com o Grupo de estudo e as oportunidades que ele eleva no curso dos bolsistas de iniciação científica. Tendo em vista a demonstração de seções anteriores da relevância e semelhança do NEDHEL e a grade curricular do Curso, se analisará somente a visão aluno x Nedheliano (bolsista do NEDHEL) e participante do EMHE para maior explicitação da inserção do evento científico.

A interação entre o NEDHEL e os alunos de Biblioteconomia de forma geral e em primeira vista se dá a apresentação dos Grupos de pesquisa durante o Evento do próprio curso como Semana de Calouros, que nada mais é a demonstração do Curso, como coordenação, diretório acadêmico, Núcleos de estudos presentes no curso e suas abordagens, da Atlética de Biblioteconomia dentre outros assuntos abordados.

De forma profunda e com mais detalhes o NEDHEL é demonstrado de forma mais ampla mediante a participação do 3º período do curso na disciplina de História dos Livros e Bibliotecas enquanto monitoria e participação no EMHE, que é realizado anualmente como anteriormente já citado; momento onde os alunos podem ter maior aprofundamento do que é, e quais linhas de pesquisa são realizados no Grupo de Estudo, e aqueles que se interessarem a interdisciplinaridade da História em sua graduação podem vir a ser inseridos como Bolsistas de iniciação científica e ingressar em uma das diversas linhas de pesquisa.

Como detalhado, a participação enquanto monitor do EMHE os alunos recém iniciados na Universidade Federal podem de diversas formas, analisar a sistematização e organização que um evento de amplitude regional e/ou nacional possui; agregando assim maior conhecimento na área de organização e coordenação de eventos de forma geral.

Acaba assim, por despertar um olhar para o campo de atuação profissional e suas ramificações dentro da graduação. Alguns casos como estes podem ser analisados (como caso da própria autora) como uma forma de continuidade e ampliação da formação de graduação.

A própria incorporação enquanto bolsista ao NEDHEL durante a graduação se fez nesses mesmos passos, conhecimento em sala de aula e logo após a monitoria de organização do Evento e então inserção ao Núcleo de estudo. A iniciação da bolsa de pesquisa se deu devido ao interesse na História dos livros, bibliotecas, arquivos e museus e a reconstrução do conhecimento em pesquisas assim como desempenho durante o EMHE e notoriedade do compromisso e desejo de maior envolvimento com a área de conhecimento. Ao receber convite de ingressar ao NEDHEL e participar como monitora do evento científico pode-se ter maior entendimento como as semelhanças ocorrem na Biblioteconomia e na História da Educação.

A monitoria ou participação do EMHE possibilita maior gama de conhecimento pela sistema de organização, classificada como Comissões, o qual se destinam a cada aspecto que o evento possui, sendo estes: Comissão administrativa, Coordenação Geral, Coordenação de Sala, Comunicação com participantes, Monitoria de Evento e Editorial. O qual este conta com a participação dos Coordenadores do NEDHEL, com colaboradores da UFMA, com bolsistas e dos monitores (alunos do curso de Biblioteconomia).

Desse modo, é relevante pontuar a responsabilidade e objetivos que cada Comissão possui, a tamanha importância para realização do Evento, para que assim possa ter maior visualização que o EMHE é um local de aperfeiçoamento dos saberes e modelagem de profissionais bibliotecários, que conseguem interligar a História da Educação, das bibliotecas e ciência da informação com o curso de graduação.

Cada comissão é destinada a uma habilidade e organização do Evento científico o qual faz circular e fluir as atividades desenvolvidas, ao exemplo da Coordenação Administrativa: é esta que fará comunicação com a UFMA e os órgãos competentes para realização do evento, como local, data, alimentação e divulgação; esta comissão é liderada pelo Diretor do NEDHEL, Cesar Augusto Castro. Já no que diz respeito à Coordenação Geral irá orientar como cada comissão atribui suas responsabilidades e deveres, o qual é composta pelos três coordenadores do Grupo de estudo.

A Coordenação de sala é composta por monitores e alguns dos bolsistas do NEDHEL que ficam responsáveis pela comunicação com os participantes das apresentações orais e os intermediadores; conta com a responsabilidade da lista de frequência, assinatura dos participantes, direcionamento de ouvintes as salas e até mesmo a competência técnica de materiais de mídia. A comunicação com participantes é conduzida desde de início da divulgação e inscrição do evento, vai até mesmo a entrega de certificados.

No que diz respeito a Monitoria de Evento é a participação dos alunos de Biblioteconomia em áreas que ambientam o espaço do EMHE, auxílio nas salas de apresentações orais, credenciamento ao evento, repassar informações aos Palestrantes e participantes, assistência de Palco e transmissão do Evento. E a Comissão Editorial é a realização do levantamento de palestrantes, confecção de

banners e flyer do evento, como divulgação nas redes sociais, a responsabilidade pela elaboração dos papéis timbrados para artigos e os modelos de certificados; a publicação do Anais de cada EMHE e dentre outras atribuições.

Para além das comissões que gerem o EMHE não podemos deixar de citar as temáticas debatidas no Evento e as áreas de investigação que possibilitam formar um encontro ímpar que corroboram a interdisciplinaridade das Ciências da Informação e a Educação enquanto vertente histórica e construtiva da formação de novos profissionais; deste modo, abriremos o debate acerca dos eixos temáticos e suas variações.

Acerca das temáticas debatidas em cada edição do EMHE, pode-se observar a variação de assuntos abordados, ou seja, oscilação na quantidade dos eixos temáticos. Essa movimentação se dá a partir dos assuntos debatidos e/ou esgotados na área da educação, sendo escolhidos pela Comissão Geral também alocada como a coordenação científica do NEDHEL.

O remonte da Cronologia e Temáticas do EMHE - Quadro 3 se fez necessário para exemplificar como ocorre as características do Evento e as modificações por meio de suas edições.

Desse modo é possível notar que nos anos iniciais houve a perda da informação da quantidade de eixos temáticos, dentre os anos de 2007 ao ano de 2010, no decorrer também de 2013, 2015 e 2021. A recuperação destas informações foi realizada por meio do inventário interno do EMHE no próprio grupo de estudos através dos cadernos de programação e flyer de divulgação.

Nos anos seguintes pode observar diferenças de escolhas dos eixos temáticos, pode-se dizer que houvesse a permanência da quantidade de 6 a 8 temáticas debatidas, mas à variação em seus assuntos, sendo estes:

Quadro 3 - Variações Temáticas

Nº DA EDIÇÃO	TEMÁTICA CENTRAL	QUANT. EIXOS	EIXOS TEMÁTICOS
IV	A Instrução no Oitocentos: perspectivas	6	<ul style="list-style-type: none"> Instituições escolares e sujeitos da História da Educação;

	históricas		<ul style="list-style-type: none"> ● Fontes e registro da História da Educação; ● Infância e relações de gênero na História da Educação; ● Leitura, Impresses e espaços de sociabilidades; ● Métodos de ensino e cultura escolar; ● O ensino de História da Educação.
V	Patrimônio cultural em rituais, gestos e objetos escolares na História da Educação	6*	<ul style="list-style-type: none"> ● Instituições escolares e sujeitos da História da Educação; ● Fontes e registros da História da Educação; ● Infância, Adolescência, Idosos e relações de gênero na História da Educação; ● Livros e impressos na História da Educação; ● Patrimônio Cultural e objetos escolares na História da Educação; ● Arquivos, Bibliotecas e Museus na História da Educação.
VII	Infância, escola e família na História da Educação	6**	<ul style="list-style-type: none"> ● Infância, Juventude e Assistência; ● Livros, Leitura e Impressos escolares; ● Instituições escolares e sujeitos na História da Educação; ● Pesquisa, Ensino e Fontes na História da Educação; ● Cultura material e disciplinas escolares; ● Gênero, Etnia e movimentos sociais na História da Educação.
IX	Leitura, Alfabetização e Letramento na	6***	<ul style="list-style-type: none"> ● Gênero, Etnia e infância na História da Educação; ● Impressos, processos de

	História da Educação		<p>leitura e escrita na História da Educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Métodos de ensino e formação de professores na História da Educação; ● Pesquisa, Ensino e Fontes na História da Educação; ● Instituições educacionais e Políticas Educacionais; ● Cultura material escolar e disciplinas escolares na História da Educação.
X	História do Ensino Secundário no Brasil	8	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Ensino Secundário; ● Cultura Material e Patrimônio; ● Instituições Escolares e Políticas Educacionais; ● Pesquisa, Ensino e Fontes; ● Intelectuais e Pensamento Educacional; ● Etnia, Gênero e Gerações; ● Profissão Docente e Formação de Professores; ● Tendências e perspectivas do Ensino Médio.
XI	História da Escola: métodos, disciplina e currículos	8 ¹	<ul style="list-style-type: none"> ● Métodos e Práticas de Ensino; ● Cultura material e patrimônio; ● Instituições escolares e políticas educacionais; ● Pesquisa, ensino e fontes; ● Intelectuais e pensamento educacional; ● Etnia, gênero e gerações; ● Impressos e espaços de leitura; ● Currículo e Disciplinas Escolares.

XII	Intelectuais na História da Educação: trajetórias, espaços e contextos	8 ²	<ul style="list-style-type: none"> ● Métodos e Práticas de Ensino; ● Cultura material e patrimônio; ● Instituições escolares e políticas educacionais; ● Pesquisa, ensino e fontes; ● Intelectuais e pensamento educacional; ● Etnia, gênero e gerações; ● Impressos e espaços de leitura; ● Escrita da História da Educação.
-----	--	----------------	---

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2024.

No quadro 3 é possível verificar linhas centrais presentes nas edições como as Fontes Documentais, Cultura Material, Métodos de Ensino, Sujeitos e Instituições na História da Educação, Patrimônio Cultural dentre outros que se adequam ao tema central e que se fazem presentes não somente no EMHE como dentro da pesquisa e extensão da História da Educação.

Dentro desta abordagem, demonstra-se a variável de assuntos dos eixos e tende-se a exemplificar a pluralidade de temáticas que são abordadas no decorrer das diferentes edições a fim de apresentar as possíveis linhas de pesquisas que são debatidas e apresentadas no EMHE o qual podem, ser adotadas por pesquisadores/alunos de biblioteconomia e áreas afins relacionadas a História da Educação.

Os eixos temáticos correspondem aos estudos que são levantados acerca da História da Educação no momento presente em todo país e conseqüentemente se torna uma base para submissão de artigos/apresentação de trabalhos. Estes se adequam de acordo com o assunto abordado em cada eixo. Deste modo a submissão de artigos devem seguir de acordo com a temática abordada sendo correspondente ao assunto pré fixado. Dito isto, partiremos no que tange a submissão de artigos e correlatas relações, como indexação de assuntos, normalização e formatação de artigos e resumos.

A submissão de artigos se faz mediante a inscrição no EMHE e envio do resumo deste para análise e aprovação; tal trabalho é enviado para a Comissão Organizadora e avaliado se encaixa na temática do eixo escolhido pelo participante e assunto principal da edição do EMHE; após análise é encaminhado a resposta de submissão do artigo com Template e folhas timbradas da edição com toda especificação de como deve ser realizada a formatação, normalização do artigo pré estabelecidos pela Comissão.

É válido ressaltar que os responsáveis pela criação do modelo pré formatado e descrito a normalização devida são os bolsistas designados para acompanhar a etapa de submissão e controle de envios e entregas de artigos. Já no que diz respeito a intermediação de prazos, entregas e suporte com os inscritos no EMHE é a equipe de comunicação também composta por bolsista do NEDHEL.

Tendo isto em vista, é possível notar que a participação do graduando de Biblioteconomia no Evento se dá desde a divulgação do evento, a submissão de artigo, a entrega de prazos e deveres de participação, a verificação de pagamentos de valores, comunicação entre congressistas e Comissão Organizadora, indexação, sistematização e organização das produções textuais em base de dados até mesmo a publicação de artigos nos Anais do EMHE.

A organização do evento se dá desde do início da idealização do tema à apresentações de trabalhos; pode-se configurar assim a participação dos graduandos e/ bolsistas do NEDHEL como membro participante da Editoração do evento

6.2 Competências Bibliotecárias no EMHE

Ao verificar as características do processo de realizar um evento científico é possível notar o quanto é necessário possuir expertises e habilidades dos profissionais à frente da sua organização e execução. Nesta perspectiva ao analisar os aspectos que o EMHE possui assim como outros eventos derivados e correlatos a ciência da informação, infere a relação da importância a inserção do graduando para aperfeiçoamento de seu ensino, mas quais pontos o interliga com a Biblioteconomia? Para essa questão, devemos investigar a luz a área de conhecimento sobre os aspectos que ela possui.

O profissional da informação, especificamente o bibliotecário é instruído por diversas aptidões no seu fazer profissional, que vai desde o aspecto técnico da área, ao intuitivo e humanista do olhar social; seguindo esta análise Barreto (2005 *apud* Santos, 2014) aponta três conjuntos de competências essenciais a profissão bibliotecária, sendo estas:

- a) Competências técnicas: referentes ao processamento e gerenciamento da informação;
- b) Competências conceituais: conferidas para a análise, avaliação e síntese de informações;
- c) Competências relacionais: compreendidas para que os profissionais consigam trabalhar em equipe sem muitas divergências ou conflitos.

As competências assim apresentadas, a autora propõe enumerar características que possuem diferentes ângulos mas que juntos possam formar um profissional completo, que atue em diferentes ambientes com recursos e materiais diversos, contemplando maior eficiência em seu trabalho.

Nesse sentido, se refere a competências essenciais, sendo estas “construídas a partir de pessoas que estejam munidas de uma variedade de habilidades na integração de infraestrutura em diferentes tecnologias e vertentes do conhecimento”, conforme pontua Silva (2009). Ao relacionar tal competência a área de biblioteconomia, esse autor defende:

[...] os profissionais bibliotecários atuantes em alguma organização como gestores da informação, aplicando os princípios do ciclo informacional, possuem requisitos para terem competências essenciais, pois trabalham em equipe, integram conjuntos de habilidades, trabalham com diversas tecnologias, e nesse ambiente é gerado o aprendizado coletivo.

Desse modo, ao que diz respeito a esta investigação, pode-se elencar alguns parâmetros que o profissional bibliotecário possui na participação da organização de eventos científicos, tendo o EMHE como campo de aplicação e a fim de determinar a ligação da Biblioteconomia no evento científico se fez necessário investigar cinco aspectos básicos e determinantes na estrutura dessa profissão, sendo estas:

- a) Planejamento e Organização;
- b) Tratamento da informação;
- c) Comunicacional;

- d) Editoração;
- e) Trabalho em equipe.

Ao elencar algumas das competências utilizadas durante a participação no EMHE enquanto membro da equipe organizadora, pretende-se demonstrar como estas capacidades (que o bibliotecário possui), podem ser aplicadas em eventos científicos, mas para isso se faz necessário evidenciar por meios de habilidades no fazer operacional por meio de exemplificações e assim validar o aperfeiçoamento do aluno de biblioteconomia em sua formação.

6.2.1 Planejamento e organização

Ao falar-se de planejamento e organização busca-se exemplificar a conceituação de tal processo e demonstrar as atividades relacionadas a esses na preparação do EMHE. Em descrever o planejamento, se atribui a preparação que uma organização, ou até mesmo em grupo de indivíduos, adotam para enfrentar situações futuras, e se prepara para adversidades que podem se apresentar no decorrer dos exercícios sendo assim:

[...] toda atividade de planejamento é resultante de decisões tomadas no presente, pensando no impacto destas no futuro, logo, o que é executado no presente e os resultados esperados da execução deste é que se projetam no futuro (Oliveira, 2010 *apud* Macedo, 2019, p. 57).

No descrever a conceituação de planejamento Macedo (2019) se refere ao entendimento de forma ampla, em diferentes âmbitos, utilizando autores como Lacombe e Heilborn (2008 *apud* Macedo, 2019, p. 58)

[...] acrescentam algumas constatações que envolvem o processo de planejamento: primeiro, o fato de que planejar é decidir antecipadamente o que fazer na organização, como vai ser feito, quando será feito; segundo, o planejamento deve identificar antecipadamente quem deve executar o que foi predefinido; os custos e benefícios do que vai ser feito, bem como os recursos necessários para fazer o que se deseja, sejam eles financeiros, humanos, materiais, tecnológicos e informacionais.

Tendo em vista essa competência apreendida durante o ensino do curso de Biblioteconomia, nas disciplinas de Teorias da Administração, Planejamento de Unidades de Informação, dentre outras, e em relação ao que se aplica ao EMHE, pode-se entender as práticas desenvolvidas previamente que sistematizam as atitudes que devem ser tomadas com tempo de antecedência, realizando assim reuniões com Coordenadores e organizadores do evento, sendo os bolsistas e

Diretores do NEDHEL, para alinhar como irá se organizar documentos realizados e entregues a departamentos dentro do local que irá se realizar o evento.

Refere também ao planejamento de quais conferencistas iriam participar como membros convidados do EMHE; a estruturação da programação do evento, enquanto datas, locais e horários que ocorrerão as atividades, ao detalhar temas de palestras e mesas redondas.

A organização de materiais e objetos necessários para credenciamento e recepção de convidados como documentos, canetas, bloco de notas; como detalhar quais aparelhos tecnológicos serão utilizados nas apresentações de trabalhos, palestras e mesas redondas.

Se faz como planejamento a compra de mantimentos que irão compor a mesa de recepção e palco central, assim como objetos de decoração. Agendamento e contratação de empresas gráficas para confecção de painel e banners do EMHE. Além de manter reuniões periódicas para verificar atribuições ao decorrer do tempo que precede o evento. Dentre outras atividades que se complementam com as demais competências a serem descritas.

6.2.2 Tratamento da informação

Quando se trata da competência conceitual do tratamento da informação, trata-se da leitura, descrição, produção textual, indexação e disponibilização de documentos para leitores/usuários da informação, que no caso do EMHE, aplica-se aos participantes e ouvintes do evento. No que diz respeito ao trabalho de tratamento da informação Varela (p. 122, 2007), propõe:

Exige-se das pessoas que trabalham com a indexação diferentes competências objetivando a adequada recuperação de informações contidas em documentos, sejam eles impressos ou eletrônicos. Tais competências vão desde o domínio de técnicas e métodos relativamente simples até a proficiência de linguagens complexas de indexação. Esse é um aspecto importante das atividades de informação na relação com usuários.

Ao aplicar-se tal competência à equipe organizadora do EMHE, é possível notar aplicação de práticas incorporado desde o ensino do Curso em Análise temática da informação pois o processo de tratamento da informação se dá ao mapeamento e recebimento de artigos submetidos ao evento, direcionamento estes de acordo com eixo temático que deve ser aplicado, ou seja, artigos que correspondem com a

temática descrita no documento. Para isso é necessária realização da leitura e consulta dos descritores neles inscritos, para assim realizar a aceitação e organizar de acordo com o correspondente assunto.

Se diz respeito também a organização de quantitativos de artigos aceitos no evento, a separação da quantidade de apresentação de trabalhos por data e horário, dando assim o próximo passo para a elaboração do caderno de programação.

Ao organizar e estruturar quais artigos serão apresentados, há o retorno para os autores/participantes juntamente ao template do EMHE, depois de verificar se os artigos estão dentro das normas estabelecidas do evento dá-se o último passo, o preparo da indexação dos artigos para os anais do evento, esses segmentos podem ser visto como processo técnico estudado na disciplina de Política Editorial.

6.2.3 Comunicacional

No que tange a competência comunicacional, se refere a relação direta ou indireta de usuários de informações, aqueles que necessitam de orientações ou auxílio de uma demanda informacional, Salcedo e Silva (2017, p. 28) diz que a mediação da informação “vai para além do contato direto com o público – chegando também aos processos técnicos. Ela encontra-se em todo e qualquer fazer do bibliotecário”.

Ao que diz respeito ao papel do bibliotecário, o fator comunicacional corresponde a

[...] toda ação de interferência—realizada pelo profissional da informação—, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Junior, 2009 *apud* Salcedo; Siva, 2017, p. 25).

Em relação ao EMHE, esse processo comunicacional que vai da divulgação do evento em redes sociais, nos canais de comunicação como e-mail, site do NEDHEL; murais da universidade, até mesmo ao trabalho de compartilhamento de informações entre os participantes e a equipe de organização do evento.

Pode-se observar a complementação entre as competências do bibliotecário como é o caso da competência técnica e competência relacional, ao realizar habilidades descritas como é o caso da comunicação com cada participante inscrito,

indo desde o processo de recebimento e devolução do artigo, ao compartilhar os prazos de inscrições, a agenda de apresentações e palestras como também orientação das salas de debates dos trabalhos o que se relaciona diretamente como a disciplina de Comunicação e há um dos processos da Política Editorial.

Também é uma competência comunicacional o trabalho de orientar os ambientes, ou locais de palestras como caso do XV EMHE em meio *online* e físico, o que ocorre da mesma maneira com as apresentações de trabalhos, apresentações artísticas e demais atividades no decorrer do evento.

Igualmente a atuação de coordenação de sala é vista também como uma habilidade relacional, pois trata-se do intermédio das exposições orais com os participantes com apresentações de trabalhos para com os ouvintes, no caso da Biblioteconomia vista como mediação da informação realizado pelo bibliotecário.

6.2.4 Editoração

No que se refere a competência técnica da editoração pode-se conceituar tal procedimento segundo Santana; Francelin (p.2, 2016) como:

[...] um conjunto de processos e atividades multidisciplinares no âmbito da comunicação científica, em que profissionais de diferentes áreas estão envolvidos, entre eles, o bibliotecário. Inicialmente, ao pensarmos na atuação do bibliotecário em equipes editoriais, a normalização de documentos é, dentre as atividades possíveis, a mais comumente relacionada à figura do bibliotecário.

No contexto da atuação bibliotecária, Maimone e Tálamo (2008, p.311 *apud* Santana; Francelin, p.21, 2016) apontam:

Figuram entre as muitas competências atribuídas ao bibliotecário, três delas que nos chamam a atenção para o tema da editoração: a normalização de documentos; a análise de trabalhos técnico-científicos e, a organização e gerenciamento de bases de dados virtuais.

No decorrer da graduação pode se compreender diversas disciplinas que correlacionam ao trabalho em evento científico, mas esta competência se relaciona diretamente a Política Editorial, tendo em vista a aplicação na prática, especificamente ao EMHE, o processo de editoração se dá em vários momentos do evento, tanto antes e após a realização, ao exemplificar, refere-se ao processamento de confeccionar o template correspondente ao evento, quanto ao modelo de certificados.

Entende-se também participação a habilidade de editoração, quando atribui: escrever e enviar o modelo de normalização de artigo submetidos ao evento para os participantes; ao destinar e confirmar recebimento dos artigos para apresentação; endereçar convites de palestrantes e convidados.

Ao final do evento têm-se como atividade: enviar certificados para participantes tanto de apresentação de trabalho, palestrantes e ouvintes; realizar a formatação e indexação dos trabalhos para Anais, assim como a publicação no site do NEDHEL.

6.2.5 Trabalho em equipe

O trabalho em equipe pode ser entendido como uma estratégia, utilizada pelo homem, a fim de melhorar de forma eficiente, o trabalho e/ou atividades, e assim promover a satisfação do processo realizado. Pode ser visto como o agrupamento de pessoas que compartilham a mesma finalidade de uma forma mais fácil e ágil no intuito de chegar a excelência do trabalho.

No que diz respeito ao ensino do Curso de Biblioteconomia muitas disciplinas podem ser relacionadas diretamente às competências que o bibliotecário necessita em sua formação, assim como a competência essencial, como é o caso das disciplinas Psicologia Organizacional, Organização em Unidades de Informação, Política Editorial, Análise Temática da Informação, Referência, Comunicação, dentre muitas outras, e também relacionado aos processos técnicos.

Mas a habilidade do Trabalho em Equipe pode ser relacionada a todas as disciplinas que realizam trabalhos acadêmicos em grupo, pois visam proceder as atividades em conjunto, a fim de cumprir um só objetivo.

Ao aplicar-se tais concepções às equipes que gerenciam o EMHE, infere-se assim a participação e organização das Comissões como mencionadas nas seções anteriores. Têm-se como trabalho em equipe a participação de alunos de biblioteconomia enquanto monitoria do evento e aos bolsistas do NEDHEL.

Pode-se inferir como trabalho em conjunto enquanto a conversação entre comissões organizadoras, o qual interagem entre si para melhor desempenhar atividades destinadas a cada membro. O auxílio que cada membro pode dar um aos outros em frente às dificuldades que podem ser encontradas, como a falta de

informação ou experiência, como é o caso dos bolsistas experientes em outras edições do EMHE para com os monitores do curso de Biblioteconomia.

Para além de auxílio entre equipes, acontece também o suporte às tarefas, como é o caso da utilização dos recursos tecnológicos; como o trabalho simultâneo de recebimento de inscrições e comunicação com participantes que diferentes Comissões podem desempenhar em conjunto; a recepção de estudantes, pesquisadores e escritores no evento no momento do credenciamento; assim como a integração de servidores de prestação de serviços ao EMHE.

As habilidades e competências técnicas, conceituais e relacionais exemplificadas e descritas, são somente algumas das atividades desempenhadas ao realizar o EMHE, enquanto organizador, coordenador e monitor de evento científico. Pode-se notar que muitas dessas desenvolvimentos desenvolvidas são semelhantes à atuação do bibliotecário em outros locais de sua atuação tanto em unidades de informação quanto ambientes cooperativistas.

7 CONCLUSÃO

O estudo acerca do Encontro Maranhense da História da Educação para a formação do graduando de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão teve como objetivo avaliar como o evento científico influencia na construção do ensino do aluno em uma perspectiva de enriquecimento e práticas do futuro profissional bibliotecário.

Ao analisar aspectos das características que englobam o fazer de um evento científico pode-se notar a semelhança com as técnicas e práticas de um profissional da área de biblioteconomia e como podem ser aplicadas a fim de aperfeiçoar a atividade acadêmica como a experiência do aluno.

Pode-se também observar o valor da pesquisa a luz da iniciação científica como fator fundamental na formação profissional por atribuir um olhar para com o outro e assim possibilitar a formação de seres mais empáticos, permitindo minimizar a desigualdade sociais, até mesmo culturais e por conseguinte, econômicas. Esta pesquisa descritiva, a qual permite ampliar o olhar do estudante saindo apenas da teoria para a prática, proporciona o aperfeiçoamento da técnica para então profissional tendo maior e melhor performance em sua atuação no campo de trabalho.

Esta pesquisa possibilitou demonstrar de forma ampla como ocorre a conversação de duas áreas do conhecimento distintas e ao olhar da interdisciplinaridade que Biblioteconomia e a Ciência da informação possibilita aos alunos, aplicando ao currículo do curso enquanto prática de ensino dentro de um grupo de pesquisa, como no caso do NEDHEL, onde foi validado por meio de aplicação de metodologias de investigação o qual consegue correlacionar com a grade curricular do curso em suas práticas diárias.

Notou-se a semelhança da aplicação do que contém na grade curricular do curso com as práticas aplicadas no EMHE e atuação dos fazeres da biblioteconomia como organização, catalogação, classificação e indexação de fontes documentais. Por meio da inserção ao evento foi possível reconhecer o intercâmbio de conhecimento com demais áreas como a Educação, História do livro, bibliotecas e unidades de informação como demonstrado através da interdisciplinaridade da Biblioteconomia e a História da Educação.

Tal exposição investigativa teve como metodologia descritiva, utilizando de referências de variados autores que auxiliaram a retratar o peso que a iniciação científica possui para a formação do graduando e a importância dos grupos de pesquisa como força no mecanismo de estudo dentro da Universidade. Amparou também no tende a ser a formação continuada baseada na investigação documental dentro da área da biblioteconomia.

A produção textual proporcionou o recorte temporal da construção das instituições responsáveis pela pesquisa na educação do país como a criação do grupo de estudo sobre a história da educação no intuito de demonstrar a necessidade e dificuldades enfrentadas para manter tal linha de investigação como o então Núcleo de Estudos e Documentação em História da Educação e Práticas Leitoras no decorrer de seus 25 anos de existência.

Dessa forma, apresentou para além da sala de aula, um espaço de aprendizagem e ampliação do conhecimento o Grupo de Estudo do NEDHEL, a sua história e construção de enfrentamento na pesquisa e extensão, as metodologias de estudo, e experiência profissionalizante aos graduandos, mestrandos e doutorandos, sendo estes bolsistas ou não, no que discerne a participação os alunos de biblioteconomia como membros regulares de suas atividades.

Com o objetivo de retratar a relevância do EMHE, foi capaz de demonstrar a aplicação das técnicas e competências do profissional bibliotecário enquanto a participação como equipe de coordenação do evento, atribuindo assim, o papel de área de atuação e aplicação de metodologias e ensino da sala de aula no campo de eventos científicos. E para além de prática de ensino é possível descrever como campo de trabalho além de bibliotecas e unidades de informação.

Dessa forma infere-se que o NEDHEL assim como o Encontro Maranhense da História da Educação são ambientes de ensino e prática férteis para os alunos de biblioteconomia; vai para adiante de aplicação de técnicas e fazeres da área de ensino, possibilita a ampliação do campo de trabalho podendo ser visto como local de indexação, trabalho de editoração, coordenação e organizador de eventos, pode ser visto como campo amplo de intercâmbio estudantil e profissional das áreas correlatas a ciência da informação e à biblioteconomia

REFERÊNCIAS

- BRIDI, Jamile Cristiana Ajud. Atividade de Pesquisa: contribuições da Iniciação Científica na formação geral do estudante universitário. Doi: 10.5212/OlharProfr.v.13i2.0010. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 349-360, 2011. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/2521>. Acesso em: 3 abr. 2024.
- BATISTA, Andreza Pereira; FARIAS, Gabriela Belmont de. Informação científica e tecnológica: revisão de literatura acerca da comunicação e produção. **ConCI: Conv. Ciênc. Inform.**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 70-99, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/13466/10719>. Acesso em: 23 ago. 2024.
- CAPES. Considerações sobre Classificação de Eventos: ensino. Brasília, DF: CAPES, 2016. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-deconteudo/DOCUMENTO_CRITRIOS_EVENTOS__AREA_DE_ENSINO__46.pdf. Acesso em: 04 set. 2024.
- CASTRO, Cesar Augusto. A pesquisa discente nos cursos de graduação em biblioteconomia e ciência da informação. **Transinformação**, v. 14, n. 1, p. 49-53, jan./jun., p.50, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/RxfWm6RW5F7dNhwffgQqj5v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- CORDEIRO, Larissa Silva; PERCEGUEIRO, Claudia Marinho Pinho de Abreu. **Pesquisa discente pesquisador na Ufma e demais IES em São Luís-MA**. Repositório da Universidade Federal do Maranhão, p. 5, 2018 Disponível em: https://repositorio.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/941/2/Larissa%20Cordeiro_ClaudiaPecegueiro_DiscentePesquisador2017-2018.pdf. Acesso em: 31 mar. 2024.
- HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **O campo da história da educação no Brasil: um estudo baseado nos grupos de pesquisa**. Tese, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, p. 25-46, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300009>. Acesso em: 17 mar. 2024.
- LACERDA, Aureliana Lopes da; et al. A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de Biblioteconomia. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n. 1, p. 130-144, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/73768>. Acesso em: 12 set. 2024.
- MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisas em educação como objeto de estudo. **Teorias, Métodos, Pesquisa Educacional**, Cad. Pesqui., São Paulo, v. 52, p. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/198053148532>. Acesso em: 02 abr. 2024.
- MACEDO, Solange Madalena Souza. **Planejamento em unidades de informação: um estudo exploratório da apropriação do planejamento em Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Tese, Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/31754>. Acesso em 16 set. 2024.

MACHADO, Joerbeth Reis. **Transmissão online de eventos científicos: experiências e sugestões, a partir do Encontro Maranhense de História da Educação**. Monografia, São Luís, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/7742>. Acesso em 22 ago. 2024.

NEDHEL. **Quem somos**. São Luís, 2023. Disponível em: <https://nedhel-ufma.com.br/quem-somos/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

RUSSO, Mariza. **Fundamentos em Biblioteconomia e Ciência da informação**. Rio de Janeiro, E-papers Serviços Editoriais, p. 38, 2010, . Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=lang_pt&id=1oi8RX1xODgC&oi=fnd&pg=PA3&dq=o+que+%C3%A9+biblioteconomia&ots=abIH86xoL_&sig=T9zvPBYVPvfxjSZuxHqBu95-S6s#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 02 set. 2024.

SALCEDO, Diego Andres; SILVA, Joicykelly Roberta Pessoa e. A disseminação da informação: o papel do bibliotecário-mediador. **Revista ACB: Associação Catarinense de Bibliotecários**, Florianópolis, v.22, n. 1, p. 23-30, dez./mar., 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1274/pdf>. Acesso em: 16 set. 2024.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **RBBB: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.2-26, jan./jun., 2016. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543/483>. Acesso em 16 set. 2024.

SANTOS, Mara Roxanne de Souza. Competência em informação no ambiente de trabalho: uma visão sobre o uso de competências do bibliotecário. **Revista brasileira de educação em ciência da informação**, s. l., v.1, n. 2, p. 89-112, jul./dez., p. 10, 2014. Disponível em: <https://abecin.emnuvens.com.br/rebecin/article/view/17>. Acesso em: 16 ago. 2024.

SILVA, Luciana Candida da. **Competências essenciais exigidas do bibliotecário frente aos desafios da sociedade da informação**: um estudo dos profissionais de Goiânia - GO. Dissertação, Universidade de Brasília, Brasília, p. 116, 2009. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://mail.google.com/mail/u/1?ui=2&ik=e190ddbaf2&attid=0.3&permmsgid=msg-f:1809835295997452293&th=191dd39cdf46005&view=att&disp=inline&realattid=f_m0wrulmo2&acrobatPromotionSource=GmailNativeViewer. Acesso em: 18 set. 2024.

SIQUEIRA, Thiago Giordano de Souza Siqueira. Iniciação científica e a formação do Bibliotecário. **Biblionline**, João Pessoa, v.10, n. 2, p. 50, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16384>. Acesso em: 02 abr. 2024.

VARELA, Alda; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu. Aplicação de teorias cognitivas no tratamento da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], p.122. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/1919>. Acesso em: 16 set. 2024.

VIEIRA, Ronaldo. **Introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2 ed. rev., n. p., 2023. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=jlbtEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=o+que+%C3%A9+biblioteconomia&ots=rVpqy6j8id&sig=bCWXeLuxgk9EAxQadFy7x4fVuJE#v=onepage&q=o%20que%20%C3%A9%20biblioteconomia&f=false>. Acesso em: 03 set. 2024.